

Boletim Semanal 26/2024 – 27 de junho de 2024

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

A colheita da segunda safra de milho 2023/24 avança pelo Paraná. Esta semana o percentual colhido no Estado chegou a 42% da área total estimada em 2,42 milhões de hectares. A região Oeste e Centro Oeste estão mais adiantadas e já colheram mais de 66% da área plantada. Já a região Norte, que tem a maior área plantada de milho segunda safra, com 918 mil hectares, ainda está no início da colheita e não chegou a 10% da área total.

Em relação à produção, os números foram revisados com uma redução na expectativa de produção um pouco maior que 276 mil toneladas. Hoje espera-se que sejam produzidas 12,95 milhões de toneladas, isso representa uma redução de 1,83 milhão de toneladas quando comparado à estimada inicial de produção, ou 12,4%.

**TRIGO**

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

A área de trigo paranaense para esta safra foi reavaliada em junho, de 1,12 para 1,15 milhão de hectares. A alteração decorre de uma decisão tardia de plantio por parte dos produtores de regiões mais frias, impulsionada pela reação dos preços em junho, e só não foi maior devido à baixa disponibilidade de sementes. O plantio chegou a 94% da área projetada e caso se confirme a produtividade média de 3.300 kg/ha o Paraná pode atingir uma produção de 3,8 milhões de toneladas. Porém a seca que persiste no norte do Estado, especialmente, já mostra alguma dificuldade para que esse potencial seja alcançado. Há pelo menos 70 mil hectares onde as condições de lavouras são ruins e devem apresentar produtividades abaixo da média devido à ausência completa de chuvas em junho, depois de um mês de maio com precipitações abaixo da média.

Os preços da saca de trigo no Paraná têm se sustentado em um patamar melhor do que no mês anterior, apesar do recuo das cotações internacionais. O principal fator que leva a esta situação é a recente desvalorização do real, com o câmbio superando sistematicamente

Boletim Semanal 26/2024 – 27 de junho de 2024

R\$ 5,00 desde março deste ano e atingindo R\$ 5,50 neste junho, valor aproximadamente 15% maior que o verificado há um ano. Além disso, ainda estamos no período de entressafra, com os preços de importação ganhando relevância na composição das cotações.

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

As exportações do Paraná do complexo soja atingiram 7 milhões de toneladas nos primeiros cinco meses de 2024. Isto representa um aumento de 22% quando comparado ao mesmo período de 2023. O montante financeiro transacionado chegou a 3,2 bilhões de dólares, ligeiramente inferior ao mesmo período do ano anterior. O aumento no volume exportado neste período está relacionado em grande parte à colheita antecipada da soja que aconteceu no Estado. Já a queda no faturamento é reflexo de preços menores da oleaginosa. No cenário nacional, no mesmo período, o volume exportado foi de 60,1 milhões de toneladas, alta de 2% comparado a 2023 e o montante financeiro foi de 26,4 bilhões de dólares. Queda de 19%.

OLERÍCOLAS

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Os organismos oficiais de meteorologia sinalizam para o Paraná um inverno sob a influência do fenômeno La Niña, com temperaturas acima da média para a estação, chuvas escassas e ondas de ar frio intensas e rápidas. Para as regiões mais próximas à capital e ao litoral há possibilidade de precipitações um pouco acima do normal para a estação. No domingo a previsão é de 1° Celsius para a região metropolitana de Curitiba.

Esta é a segunda frente fria do ano que poderia impactar na produção dos produtos da horta se acompanhadas da ocorrência de geadas, por outro viés, hoje as informações para o monitoramento do tempo estão mais eficientes e o Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná – Simepar disponibiliza informações sobre os quinze dias futuros, além de diariamente reportar a meteorologia no Estado. *Pari passu*, no outono/inverno junto com os agrometeorologistas do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – IDR, o serviço Alerta Geada antecipa em 72, 48 e 24 horas a possibilidade do fenômeno. Alçando mão de medidas de manejo

Boletim Semanal 26/2024 – 27 de junho de 2024

preventivos para minimizar os impactos do frio intenso - tanto a céu aberto como em ambiente controlado (estufas) - em suas olerícolas e sementeiras, o produtor rural pode através de uso da irrigação, de coberturas físicas (plástico, tecido não tecido – TNT), bambus, cobertura vegetal, aquecimento, etc. resguardar a sua produção.

No Núcleo Regional de Curitiba estas ações são de fundamental importância, pois a área cultivada com as hortaliças em 2022 foi de 47,8 mil hectares, sendo a principal produtora do Estado com 1,1 milhão de toneladas, representando 38,1% do volume colhido. (Olericultura Paraná: 117,0 mil ha, 3,0 milhões de t). São 46 espécies exploradas com participação expressiva em muitas delas, guardadas as devidas proporções de áreas e volumes de cada atividade, alguns exemplos selecionados são: 79% da couve-brócolis; 78% do agrião aquático; 74% da couve-flor; 72% do repolho; 71% da batata salsa; 66% do feijão vagem; 65% da couve; 63% da cebolinha (cheiro-verde); 53% da abobrinha verde; 48% da alface; 47% da cebola; 46% da berinjela.

Destarte o compromisso da agricultura é prover as cidades com alimentos saudáveis em quantidade e qualidade, se possível contribuir para minimizar a pressão dos preços ao consumidor final, convivendo diuturnamente com a incerteza e o risco.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Conforme a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais do IBGE, na última década a produção de carne suína em abatedouros com chancela do Serviço de Inspeção do Paraná (SIP) quadruplicou, passando de aproximadamente 34 mil toneladas (t) em 2013 para 161 mil t em 2023, um aumento de 371%. No primeiro trimestre de 2024, o Paraná registrou a produção de 37 mil t de carne suína, superando a totalidade do ano de 2013.

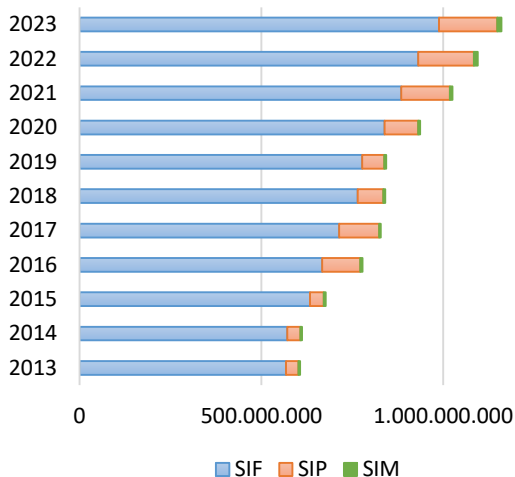
Já nos frigoríficos paranaenses com chancela dos Serviços de Inspeção Federal (SIF) e Municipal (SIM), o crescimento da produção de carne suína foi substancial, porém menos pronunciado em comparação ao SIP, como indicado no gráfico abaixo. Os frigoríficos com SIF aumentaram sua produção em 74% (de 568 para 988 mil t),

Boletim Semanal 26/2024 – 27 de junho de 2024

enquanto os com SIM tiveram um aumento de 130% (de 5 para 11 mil t).

abatedouros registrados no SIF para o SIE (Serviço de Inspeção Estadual).

Peso carcaças (kg) - Suínos - Paraná



A média brasileira também apresentou evolução ao longo da última década, embora em proporção menor em comparação ao Paraná. A produção de carne suína em frigoríficos com inspeção estadual triplicou, representando um aumento de 205% (de 251 para 768 mil t), enquanto os estabelecimentos com SIF e SIM aumentaram em 59% e 41%, respectivamente.

Podemos considerar como elementos que podem ter influenciado no desempenho dos frigoríficos com inspeção estadual: o crescimento da demanda interna por carne suína, a expansão das capacidades produtivas e a migração de

CARNE BOVINA

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Mesmo na entressafra, o preço e o comércio da arroba do boi gordo seguem frios. No Paraná, desde o começo do mês a cotação do produto subiu apenas 1,9%, com negócios lentos entre produtores e frigoríficos. Por outro lado, o preço da fêmea no mercado paranaense tem reagido: na última semana se observou 1,56% de aumento, o que pode indicar uma diminuição no abate desses animais e até uma inversão de ciclo a médio/longo prazo.

No último mês as exportações de carne bovina brasileira bateram recorde, atingindo 239.5 mil toneladas, ao preço total de US\$ 1,05 bilhão (US\$ 4,40/kg). Comparativamente, em maio de 2023 foram comercializadas 190,4 mil toneladas por US\$ 950.8 milhões (US\$ 4,99/kg), levando a uma diferença de aproximadamente 59 centavos de dólar a menos por cada kg de carne exportado.

Boletim Semanal 26/2024 – 27 de junho de 2024

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos (POG), divulgada em 6/6, a produção nacional de ovos de galinha (ovos para incubação e consumo), no primeiro trimestre de 2024, alcançou 1,099 bilhão de dúzias, atingindo um novo recorde.

Esse desempenho marcante corresponde a uma elevação de 6,1% sobre igual período de 2023, que produziu 1,035 bilhão de dúzias, e de 2,6% em comparação com o quarto trimestre de 2023.

O Estado de São Paulo com uma produção de 290,050 milhões de dúzias, continuou sendo o maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação, com 26,4% da produção nacional de 2024, seguido pelo Paraná, vindo a seguir Minas Gerais (9,2% / 100,959 milhões de dúzias), e o Espírito Santo (7,8% / 85,870 milhões de dúzias). No contexto de 2024, o Paraná aparece na segunda colocação no ranking nacional da produção de ovos, com 111,229 milhões de dúzias produzidas (10,1% do total nacional),

volume 5,5% maior que em igual período de 2023 (105,422 milhões de dúzias).

Os cinco principais estados produtores de ovos tiveram crescimento em relação a igual período de 2023 (Paraná: +5,5%, Minas Gerais: +13,5%, São Paulo: +7,5%, Rio Grande do Sul: +0,8%, e o Espírito Santo: +1,9%).

Das 26 unidades da Federação com granjas incluídas na pesquisa, 21 registraram aumento na produção. Os maiores aumentos foram em São Paulo (+20,13 milhões de dúzias), Minas Gerais (+11,97 milhões), Pernambuco (+11,93 milhões) e Paraná (+5,80 milhões). A Bahia teve a maior redução, com -1,30 milhão de dúzias.

No primeiro trimestre de 2024, participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, 2.003 (Brasil) e 462 (Paraná) informantes, sendo o universo da pesquisa granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras.

O plantel de galinhas poedeiras situou-se no seguinte patamar (milhões de cabeças): 1º trimestre de 2023 (Brasil: 184,245 e Paraná: 20,144) e 1º trimestre de 2024 (Brasil: 193,771 e Paraná: 21,206).